

PERFIL E FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE SÃO PAULO E ANTIOQUIA

PROFILING AND TRAINING OF SCHOOL LIBRARIANS: A COMPARATIVE STUDY OF PUBLIC UNIVERSITIES IN SÃO PAULO AND ANTIOQUIA

Fabiana Sala^a

Cláudio Marcondes de Castro Filho^b

RESUMO

Objetivo: Analisar o perfil e a formação do bibliotecário escolar nas universidades públicas de São Paulo (Brasil) e de Antioquia (Colômbia). **Metodologia:** Envolve pesquisa qualitativa descritiva, incluindo revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas. Como procedimento de interpretação de dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo. **Resultados:** Demonstrem que a formação de bibliotecários escolares tem deficiências e varia entre Colômbia e Brasil. Enquanto na Colômbia são vistos como professores bibliotecários, no Brasil, não há consenso sobre seu papel. No entanto, ambos concordam que a formação deve incluir aspectos pedagógicos, além de técnicos, para que o bibliotecário escolar atue como um educador bibliotecário. **Conclusões:** A pesquisa ressalta a urgência de reformular a formação, integrando-a ao sistema educacional e abordando habilidades técnicas e sociais, além de identificar lacunas que requerem melhorias.

Descritores: Biblioteca escolar. Bibliotecário escolar. Formação profissional. Perfil profissional. Competências profissionais.

1 INTRODUÇÃO

O estudo tem como principal objetivo analisar o perfil e a formação do bibliotecário escolar nas universidades públicas de São Paulo (Brasil) e de

^a Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Bibliotecária-Documentalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Presidente Epitácio, Brasil. E-mail: fabianasala@ifsp.edu.br.

^b Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto, Brasil. E-mail: claudiomarcondes@ffclrp.usp.br.

Antioquia (Colômbia). No contexto atual, caracterizado por mudanças constantes e um volume crescente de informações, a pesquisa busca compreender como essas instituições abordam a preparação do bibliotecário escolar. Uma vez que, a biblioteca escolar é vista como um centro fundamental para a democratização do conhecimento e a formação integral do indivíduo, e o papel do bibliotecário vai além da gestão, envolvendo também a educação.

O bibliotecário escolar deve ser visto não apenas como gestor, mas também como educador, pois a biblioteca integra o processo de ensino ao oferecer recursos que ampliam o conhecimento dos alunos, funcionando como um espaço informacional, educacional e formativo (Sala, 2023).

Para o desenvolvimento deste estudo comparativo, a pesquisa considera as semelhanças culturais e sociais entre os países latino-americanos, como Brasil e Colômbia, e como esses fatores impactam a formação do bibliotecário escolar. Além disso, analisa a influência de instituições como a Associação de Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Ibero-América e do Caribe (EDICIC) na discussão sobre o ensino superior na área.

A revisão das matrizes curriculares e a necessidade de formar bibliotecários preparados para enfrentar desafios em constante evolução são ressaltadas como elementos fundamentais. Desse modo, a pesquisa busca contribuir para a compreensão das abordagens de formação do bibliotecário escolar em diferentes contextos geográficos e culturais.

2 METODOLOGIA

Na pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, com três procedimentos principais: análise de conteúdo, revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas.

A análise de conteúdo foi empregada para extrair informações relevantes de documentos institucionais, planos de ensino e outros materiais relacionados à formação do bibliotecário escolar. A análise documental buscou identificar disciplinas sobre biblioteca escolar nos currículos das instituições de ensino superior estudadas. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com oito professores, visando obter dados qualitativos sobre o conteúdo das disciplinas,

as percepções sobre sua relevância na formação do bibliotecário escolar e as competências consideradas essenciais para futuros profissionais. A revisão bibliográfica mapeou contribuições teóricas relevantes para fundamentar a pesquisa, explorando debates e tendências atuais na área e oferecendo subsídios para compreender melhor a formação do bibliotecário escolar.

Em síntese, a estratégia metodológica adotada combina métodos qualitativos para analisar características, desafios e semelhanças na formação do bibliotecário escolar nas universidades públicas de São Paulo e Antioquia, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento desse processo formativo.

3 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NO CENÁRIO BRASILEIRO E COLOMBIANO

Nesta seção, apresentam-se estudos brasileiros e colombianos que analisam o perfil e a formação do bibliotecário escolar, a partir dos anos 1970. A escolha dessas pesquisas deve-se à sua relevância para compreender a evolução histórica e curricular do campo, servindo de base para comparar contextos e identificar tendências na formação profissional.

O perfil e a formação do bibliotecário estão diretamente relacionados, pois o perfil profissional direciona os currículos e as metodologias de ensino. A partir dos anos 1970, com o avanço tecnológico e cultural no Brasil, houve a criação de cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, estimulando uma análise mais profunda sobre a identidade, a visibilidade e o contexto social do bibliotecário. Nesse período, a definição do perfil passou a englobar conhecimentos, qualidades e competências alinhadas às mudanças na prática profissional e às expectativas sociais.

Na década de 1990, especialmente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), as discussões sobre o perfil do bibliotecário ganharam força. Um estudo realizado no final dessa década indicou que, embora a maioria dos bibliotecários ainda desempenhasse atividades tradicionais, crescia a demanda por habilidades em novas tecnologias e gestão administrativa.

Silva (2009) reforça que a formação profissional deve estar orientada para

um perfil capaz de atender às demandas sociais e aos princípios fundamentais da Biblioteconomia. Esse entendimento subsidia as instituições de ensino superior na organização curricular, definição de disciplinas, metodologias e linhas de pesquisa, buscando preparar profissionais críticos, atuantes e qualificados para o mercado de trabalho.

Ao analisar o perfil profissional, Almeida Júnior (2018) destaca que muitas vezes há uma tendência de enxergar apenas os aspectos positivos, comparando essa visão à face iluminada da lua. Para ele, é fundamental considerar o profissional de forma integral, reconhecendo também erros, responsabilidades e fatores sociais e coletivos que o moldam. Complementando essa perspectiva, Arruda, Marteleto e Souza (2000) observam que as mudanças no perfil profissional vão além da qualificação e da gestão do trabalho, afetando o conteúdo das atividades, as formas de interação e socialização no ambiente de trabalho, além de influenciar a subjetividade do indivíduo em seu espaço social e nas relações coletivas.

A integração das tecnologias no cotidiano transformou profundamente as profissões, inclusive a de bibliotecário, ampliando as exigências por novas competências, habilidades e atitudes. Embora a educação continuada tenha papel importante para lidar com inovações constantes, o principal desafio está em consolidar uma formação inicial sólida, capaz de preparar o bibliotecário para atuar em ambientes especializados como a biblioteca escolar.

As atitudes profissionais, influenciadas por disposições individuais, também precisam ser trabalhadas já na graduação, exigindo estratégias pedagógicas específicas. Segundo Silva (2009), competências e habilidades podem ser ensinadas durante o curso, mas as atitudes demandam abordagens de ensino que considerem o contexto social e as características dos futuros profissionais.

O debate sobre o perfil do bibliotecário escolar se intensificou especialmente após a promulgação da Lei n. 12.244/2010, que exige a presença de bibliotecários nas escolas do país. Essa lei trouxe à tona as lacunas na formação oferecida pelos cursos de Biblioteconomia, pressionando as instituições de ensino superior a refletirem sobre a inclusão de disciplinas

específicas de biblioteca escolar em seus currículos. Apesar de representar um avanço legal, sua implementação prática tem sido limitada, o que motivou a criação e discussão da Lei n. 14.837/2024, atualmente em tramitação, buscando regulamentar e consolidar essa função no sistema educacional brasileiro.

Segundo Almeida Júnior (2018), o bibliotecário ideal é alguém questionador, comprometido com o aprofundamento de seus conhecimentos, que reconhece a parcialidade das informações e compreende o papel da informação na formação cidadã. Especialmente no contexto escolar, o bibliotecário deve se perceber como agente de transformação social, contribuindo de forma crítica para o desenvolvimento dos estudantes e para a sociedade em geral. Nesse cenário, sua função vai além do domínio técnico, exigindo a capacidade de promover a leitura crítica, selecionar informações de forma criteriosa e atuar como mediador no processo educativo.

Embora se reconheça a importância de iniciativas de formação continuada, o maior desafio para a consolidação da biblioteca escolar no Brasil está relacionado à formação inicial. Farias (2010) alerta que os cursos de graduação em Biblioteconomia precisam repensar suas grades curriculares, ampliando a oferta de disciplinas que abordem a biblioteca escolar como um campo específico de atuação. O autor ressalta que muitas vezes essa área é negligenciada por oferecer poucas vagas de trabalho, dificultando sua consolidação acadêmica. No entanto, defende que o bibliotecário escolar deve aproveitar a interdisciplinaridade da Ciência da Informação para desenvolver competências e habilidades específicas para esse ambiente.

Pesquisas sobre o tema reforçam essa necessidade de repensar a formação inicial. Souza (2011), por exemplo, analisou o perfil de bibliotecários escolares na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e encontrou profissionais com sólida formação acadêmica, muitas vezes com especialização, engajados em promover a leitura e a formação de leitores autônomos. A pesquisa destacou a busca por atualização constante e competências como trabalho em equipe, comunicação e uso de tecnologias da informação.

Martins e Karpinski (2018), ao examinarem os currículos dos cursos de Biblioteconomia da UFSC e da UDESC, concluíram que a formação oferecida

era insuficiente para preparar bibliotecários para funções pedagógicas. Os autores defendem que os cursos devem incluir conteúdos que desenvolvam habilidades educacionais e promovam uma consciência crítica do papel social do bibliotecário escolar.

Em estudo comparativo, Fujita, Agustín-Lacruz e Terra (2018) analisaram o perfil e a formação dos bibliotecários escolares no Brasil, Espanha e Portugal. No caso brasileiro, as autoras identificaram uma contradição entre o que prevê a Lei n. 12.244/2010 e a realidade das escolas, marcada por um número reduzido de bibliotecários qualificados. Destacam que a ocupação desse cargo depende da criação formal da função nos quadros das instituições de Educação Básica, sendo necessário regulamentar e consolidar essa presença para garantir o bom funcionamento das bibliotecas escolares.

Medeiros (2019) enfatiza a necessidade de um perfil crítico, ativo e criativo para o bibliotecário escolar, que desenvolva atividades de incentivo à leitura e mediação cultural, como contação de histórias, teatro ou música. Para a autora, esse profissional precisa planejar programas de capacitação de usuários e promover o uso pleno da biblioteca como ambiente de aprendizagem.

Já Trevisol Neto (2019), ao estudar as bibliotecas escolares de Chapecó (SC), observou que essas instituições geralmente não contam com a presença de bibliotecários formados, sendo geridas por profissionais de outras áreas, como professores readaptados ou estagiários. O autor defende a criação formal do cargo de bibliotecário escolar e sua incorporação ao Projeto Político Pedagógico das escolas, para que a biblioteca se torne parte integrante das estruturas pedagógicas, culturais e informacionais do processo de ensino e aprendizagem.

Silva e Bessa (2021) investigaram o perfil profissional do bibliotecário escolar na Rede Municipal de Ensino de Manaus. Identificaram profissionais em geral formados em Biblioteconomia, com formação complementar diversa, mas com pouca ênfase específica em biblioteca escolar em suas pós-graduações. Apesar disso, esses profissionais demonstram flexibilidade, proatividade e capacidade de adaptação diante das mudanças sociais e tecnológicas, ainda que enfrentem desafios para consolidar um perfil específico de bibliotecário

escolar.

Essas pesquisas demonstram que o problema central para o desenvolvimento da biblioteca escolar no Brasil não está apenas na ausência de políticas de educação, mas principalmente na necessidade de fortalecer a formação inicial. Isso inclui a oferta de disciplinas específicas nos cursos de Biblioteconomia, o reconhecimento da biblioteca escolar como um campo legítimo de atuação e a criação de cargos formais no sistema educacional. Sem essas mudanças estruturais, a biblioteca escolar tende a permanecer à margem das políticas públicas, impedindo que cumpra seu papel como centro de promoção da leitura, desenvolvimento da competência informacional e apoio efetivo ao processo educacional.

Em perspectiva comparada, o cenário brasileiro não é o único a enfrentar desafios estruturais e de valorização da biblioteca escolar. No contexto colombiano, por exemplo, embora se discuta a necessidade de melhorar os níveis de qualidade da educação, superando o objetivo histórico restrito ao aumento dos índices de alfabetização. Muñoz Vélez (2012), destaca que a biblioteca escolar ainda é tratada como um recurso acessório, utilizado apenas quando o professor reconhece que não é a única fonte de informação e decide recorrer ao conhecimento enciclopédico que ela oferece.

Deixamos de lado a biblioteca escolar e a figura do bibliotecário escolar como agente dinâmico dos processos educativos e culturais. Tão pouca é a concepção que temos da biblioteca escolar, que consideramos que pelo simples fato de termos um espaço com livros mais ou menos organizados estamos cumprindo seu importante trabalho (Muñoz Vélez, 2012, p. 163, tradução nossa).

Em uma perspectiva latino-americana, os desafios observados no Brasil em relação à valorização e consolidação da biblioteca escolar não são isolados. Na América Latina e no Caribe, salvo exceções como o Chile, as bibliotecas escolares em geral não apresentam desenvolvimento adequado, sendo raras as que contribuem efetivamente para a formação de leitores críticos. Muitos países da região enfrentam carência de políticas específicas e de investimentos em bibliotecas escolares, reflexo da falta de reconhecimento do papel dessas instituições no processo educativo e na promoção do conhecimento. Além da limitação de recursos, pesa também a ausência de reflexão e ressignificação da

biblioteca escolar como parte essencial da vida escolar.

Embora na comunidade acadêmica a relação entre biblioteca escolar e educação seja amplamente reconhecida, os avanços práticos em termos de reconhecimento institucional e melhoria de infraestrutura permanecem limitados. Na prática, a biblioteca escolar deveria ser um instrumento para reduzir desigualdades sociais, facilitar o acesso ao conhecimento, desenvolver habilidades críticas e organizar o uso das informações disponíveis, inclusive na Internet. Para que isso ocorra, é necessário repensar as relações entre escola, sociedade e biblioteca, reconhecendo esse espaço como componente estratégico para uma educação democrática e inclusiva. Isso passa, de forma decisiva, pela formação inicial e pelo perfil profissional dos bibliotecários escolares.

Como destaca Perón (1954, tradução nossa):

O bibliotecário é para a biblioteca o que o professor é para a escola. Não teremos uma boa escola se não tivermos bons professores, ainda que sejam grandes, luxuosos e cheios de todo tipo de conforto. Assim como a alma da escola é o professor, a alma da biblioteca é o bibliotecário (Perón, 1954, tradução nossa).

Essa visão reforça a importância de investir na qualificação específica para esse ambiente.

No caso colombiano, apesar de possuir uma tradição bibliotecária desde o século XX e uma escola de Biblioteconomia fundada em 1956, ainda não há perfis de atuação claramente definidos para bibliotecários escolares, o que se reflete em lacunas curriculares nos programas de formação. Muñoz Vélez (2012) destaca que, mesmo quando há bibliotecas escolares, elas costumam ser vistas como acessórios pedagógicos de uso eventual, sem planejamento sistemático ou integração curricular.

Além disso, Muñoz Vélez (2012) argumenta que o bibliotecário escolar deve reunir competências tanto pedagógicas quanto bibliotecárias, sendo fundamental a formação complementar em educação. Enquanto a biblioteconomia tradicional foca na organização e transferência de informação, a dimensão pedagógica envolve promover a aprendizagem, planejar atividades educativas e interagir de forma significativa com alunos e professores.

Historicamente, a atuação em bibliotecas escolares na Colômbia se divide entre profissionais com formação acadêmica em Biblioteconomia e pessoas sem essa formação formal, muitas vezes alocadas por necessidade, sem preparo específico.

Em 1987, Molina, Pérez e Correa realizaram um diagnóstico para caracterizar o perfil do bibliotecário na Colômbia e apoiar a atualização do currículo da Escola Interamericana de Biblioteconomia. O perfil profissional foi definido como um conjunto de habilidades, conhecimentos teóricos e práticos, atitudes e aptidões necessários para que um bibliotecário seja eficaz como cidadão e contribua para o desenvolvimento do país. Esse perfil resulta de um estudo criterioso que considera diversas perspectivas, incluindo a formação existente, as expectativas dos estudantes, o meio, a realidade ocupacional e as condições em constante mudança no país. O diagnóstico sugere que ao definir o perfil profissional, é crucial considerar aspectos específicos, como perfil ocupacional, perfil de competências, perfil de personalidade, perfil teórico ou ideal, perfil profissional e perfil acadêmico. Essas considerações orientam o planejamento da formação acadêmica do bibliotecário.

De acordo com Jaramillo (2015), o perfil profissional deve refletir a estrutura curricular que contempla conteúdos, demandas sociais e estratégias necessárias para adquirir uma formação de qualidade e pertencimento social, que capacite o profissional para atuar em um campo em constante mudança.

O perfil do bibliotecário é moldado pela combinação de fundamentos e princípios acadêmicos das instituições de ensino superior (IES) com as demandas do mercado de trabalho. O perfil de trabalho abrange habilidades e conhecimentos adquiridos, enquanto o perfil profissional se desenvolve com a experiência prática. Essa dinâmica é influenciada pelas exigências do mundo globalizado, especialmente em termos de infraestruturas tecnológicas, valorizando os processos relacionados à transferência de informação. Nesse cenário, o bibliotecário desempenha um papel essencial na produção, recuperação, organização, gestão e disseminação da informação, sendo fundamental a presença de profissionais qualificados.

Mesmo com essas reflexões, a formação inicial para atuação em

bibliotecas escolares na Colômbia ainda carece de maior aprofundamento. Como observa Montoya Castillo (2012), a biblioteca escolar não é um espaço autônomo ou neutro: ela depende do bibliotecário como mediador ativo, que dê vida às coleções, dinamize os serviços e envolva a comunidade educativa. Essa mediação exige uma formação teórica sólida, capacidade de aplicar o conhecimento na prática e habilidades específicas em leitura, educação, comunicação e gestão da informação.

A formação de profissionais para bibliotecas escolares é uma responsabilidade compartilhada entre a academia e o setor produtivo. A academia fornece a base teórica, enquanto o setor produtivo define as expectativas práticas. Críticas à academia devem ser encaradas como parte do processo evolutivo natural. É fundamental que haja um compromisso ético e social na produção do conhecimento e que as instituições de ensino estejam em constante processo de melhoria e evolução.

Apesar de haver cursos de Biblioteconomia desde meados do século XX, a Colômbia, como outros países ibero-americanos, oferece poucas disciplinas específicas sobre biblioteca escolar. Isso resulta em uma abordagem superficial do tema na graduação, agravada pela escassez de eventos regulares de formação continuada voltados para essa área.

Apesar das dificuldades, as instituições de formação de bibliotecários na Colômbia têm interesse em capacitar profissionais para gerenciar bibliotecas escolares. No entanto, existem lacunas na formação, como a intensidade com que as disciplinas são abordadas e a ênfase no currículo. Além disso, falta pesquisa acadêmica substancial sobre bibliotecas escolares, e muitas reflexões são baseadas em observações e opiniões ideológicas. Para melhorar a formação, é importante que as universidades ofereçam disciplinas específicas nos cursos de graduação, bem como especializações e linhas de pesquisa em cursos de mestrado e doutorado. Isso ajudará a produzir conhecimento e abordar as necessidades específicas das bibliotecas escolares.

Muñoz Vélez (2012) defende ampliar e fortalecer conteúdos sobre bibliotecas escolares nos currículos, abordando estrutura, regulamentação, modelos pedagógicos, desafios e objetivos. Para ele, essas disciplinas deveriam

ser obrigatórias para todos os estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A formação do bibliotecário escolar é essencial para adquirir competências que proporcionem uma compreensão aprimorada de sua função e da contribuição da biblioteca no processo educacional. Castrillón, Ocampo, Merino, Trujillo, Pedraza (1982) e Osorio (2011), destacam competências específicas para o bibliotecário escolar em quatro grandes áreas: Educação (compreensão do sistema educacional), Biblioteconomia (planejamento de serviços para o setor), Comunicação (domínio de linguagens e mídias) e Promoção da Leitura (entendimento dos processos e funções sociais da leitura).

Osorio (2011) destaca que os bibliotecários escolares, para serem eficazes na promoção da leitura, devem ter formação universitária, ser leitores competentes, compreender o mundo editorial, conhecer a legislação relevante e se atualizar constantemente em novas tecnologias. Além disso, devem possuir habilidades para desenvolver projetos de promoção de leitura na instituição escolar. Outro ponto crucial é a adaptação de suas ações às necessidades específicas das comunidades, considerando o contexto sociocultural e o nível de experiência de leitura dos usuários.

Link (1978), também enfatiza a importância de o bibliotecário escolar ter uma sólida formação teórica, capacidade de aplicar teoria à prática e ser capaz de desenvolver habilidades como leitor. Além disso, é necessário conhecer questões educacionais, ser um programador de mídia e desempenhar um papel ativo no programa educativo e social da escola.

Em resumo, a formação do bibliotecário escolar deve abranger uma ampla gama de competências, desde educação e promoção da leitura até questões práticas de Biblioteconomia. O papel desse profissional é imprescindível para propor transformações, ações e o desenvolvimento educacional e cultural dos alunos e da comunidade em que está inserido.

Santa María e Osorio (1997) identificaram três fases no desenvolvimento profissional do bibliotecário escolar: entusiasmo, reflexão e político-administrativo. Ele progride de entusiasmo e promoção da leitura para reflexão crítica de suas ações, culminando em uma fase política e administrativa que

reconhece a importância de recursos, gestão, legislação e políticas de leitura.

Essas fases demandam que o bibliotecário incorpore características de filósofo, cientista, místico e artista. O filósofo deve ter uma conceituação da promoção da leitura, o cientista deve observar, investigar e experimentar, o místico deve ter dedicação e amor pelo que faz, e o artista deve ser criativo, inovador e corajoso.

O desenvolvimento profissional implica aplicar essas qualidades em funções como promover habilidades comunicativas, capacitar usuários, contribuir para o fortalecimento do currículo, formar leitores e colaborar com a comunidade. Além disso, o bibliotecário deve ter habilidades em pesquisa, gestão de tecnologias de informação e compreensão do papel da informação na sociedade.

Venegas Fonseca (2015) destaca a diversidade de perfis profissionais do bibliotecário escolar na Colômbia, devido à ausência de regulamentação para essa função no país, e ressalta que um bom bibliotecário escolar deve ser organizado, paciente, gentil e eficiente no uso do tempo, atuando como mediador de leitura e tratando os usuários com respeito. O papel envolve tarefas técnicas e administrativas para garantir serviços de qualidade na biblioteca escolar, com oportunidades de aprimoramento acadêmico e profissional.

Para orientar a prática do bibliotecário escolar, Venegas Fonseca (2015) oferece algumas diretrizes, como organizar a coleção, estabelecer rotinas, promover a biblioteca, atrair o público por meio de divulgação, vestir a biblioteca com materiais promocionais, estabelecer metas, manter-se atualizado, procurar patrocinadores e trabalhar em rede. O bibliotecário escolar deve evitar tarefas não relacionadas às suas funções, como ser mensageiro, cobrir ausências de professores, monitorar grupos de alunos punidos, cuidar de filhos de pais ou professores, fazer fotocópias, emprestar a biblioteca para celebrações privadas ou fechá-la inesperadamente.

Estudos internacionais corroboram que mesmo em bibliotecas com infraestrutura limitada, a presença de um bibliotecário escolar qualificado é essencial para mediar leitura e escrita significativas entre os alunos, tornando a biblioteca um local privilegiado para estimular ações de leitura e escrita com

propósito e interesse.

Para desempenhar esse papel, o bibliotecário precisa atuar como um docente-investigador, sempre atualizado e comprometido com a busca constante de conhecimento. Nesse sentido, é importante refletir sobre como esse perfil profissional vem sendo discutido e definido em diferentes contextos.

A pesquisa de Duque Cardona, Ramírez Zuluaga e Tobón Agudelo (2017), analisou as concepções sobre a biblioteca escolar e o papel do bibliotecário na América Latina e no Caribe, com foco especial na Colômbia, onde o projeto de biblioteca escolar ainda está em desenvolvimento. Os autores sugerem que o termo mais adequado para esse profissional no contexto colombiano é "Maestro bibliotecário". Seu perfil é o de um mediador da leitura e da escrita, que busca reforçar os conhecimentos adquiridos em diversas áreas educativas. Em sua função de gestor, deve ser capaz de pesquisar, selecionar e proporcionar aos alunos experiências significativas e interações com outros agentes educativos.

De modo geral, observa-se na Colômbia um avanço na produção acadêmica sobre bibliotecas escolares, com maior integração de perspectivas pedagógicas e reconhecimento do bibliotecário como agente educativo.

Discursos sobre leitura e escrita evoluem para abordagens socioculturais e críticas, incorporando a alfabetização informacional. O papel do bibliotecário está transitando de técnico para pedagógico, envolvendo-se em projetos educacionais.

Ainda assim, o campo permanece subexplorado, sem um sistema nacional consolidado, refletindo a ausência de compromisso estatal e o baixo envolvimento de setores culturais e educacionais, desafios que ecoam, em grande medida, a realidade brasileira. Portanto, reforçar o papel das bibliotecas escolares e de seus profissionais requer investimento, regulamentação clara e compromisso político para garantir sua contribuição efetiva para uma educação de qualidade.

4 SÍNTESE COMPARATIVA

Este tópico apresenta uma comparação entre o conteúdo das matrizes

curriculares dos cursos de Biblioteconomia, os planos de ensino analisados e os depoimentos coletados nas entrevistas com docentes e profissionais da área.

A intenção é discutir as principais questões levantadas na revisão de literatura, relacionando-as aos dados empíricos da pesquisa, para contribuir com uma proposta de formação mais alinhada às necessidades do trabalho em bibliotecas escolares.

Para isso, elaboramos uma síntese comparativa organizada em categorias analíticas desenvolvidas no estudo, que traçam o perfil esperado do bibliotecário escolar. Essas categorias e seus elementos estão sistematizados no Quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1 - Síntese comparativa: perfil do bibliotecário escolar

Revisão de Literatura		
- Possuir habilidades como domínio de informática, fluência em línguas estrangeiras, criatividade, ética e educação contínua para aprimorar qualificações, competências e aumentar a visibilidade profissional. - Buscar parcerias com professores e a equipe escolar para cumprir programas educacionais. - Ter habilidades para atender às necessidades informacionais dos usuários e contribuir para sua formação intelectual e cultural. - Buscar conhecimento e ter ciência da importância da informação na formação do cidadão. - Ter perfil crítico, ativo, criativo e dedicado à construção de programas de leitura. - Ser Bibliotecário-educador, com foco na promoção do acesso à informação. - Ser proativo, especialista em áreas interdisciplinares e adaptáveis à sociedade atual. - Ser para a biblioteca o que o professor é para a escola. - Ter preparação profissional e vocação. - Compreender seu papel mediador da leitura e escrita e sua influência na comunidade. - Ter aptidão para as funções de desenvolvimento de coleções, treinamento do usuário, formação de leitores e colaboração com a comunidade. - Ser um leitor ávido. - Ter abordagem pedagógica nas atividades, envolvendo habilidades comunicativas, leitura crítica e análise intertextual. - Ser docente-investigador, buscando as tendências de pesquisa e formação continuada. - Ser "Maestro bibliotecário." Um professor bibliotecário. - Ser mediador de leitura e escrita e promotor do conhecimento em âmbitos educacionais. - Ter capacidade para buscar, identificar e proporcionar oportunidades de aprendizado.		
Documentos Curriculares (Brasil)	Documentos Curriculares (Colômbia)	
- Ênfase em habilidades de mediação cultural e mediação da leitura. - Requisitos incluem trabalho em equipe, elaboração de projetos e apresentações. - Abordagem de práticas de leitura literária e conexões da leitura com discursos e vivências. - Compreensão das dimensões pedagógicas e sociais da Biblioteconomia. - Reflexão sobre as relações entre Biblioteconomia, leitura, escrita e leitores. - Identificação da estrutura e funcionamento das BEs e do papel do bibliotecário.	- Compreensão da BE como organismo pedagógico e sua relação com a educação. - Reconhecimento do papel do bibliotecário escolar no contexto colombiano. - Reconhecimento dos componentes do comportamento do leitor e da contribuição da biblioteconomia. - Ênfase na formação leitora, projetos de leitura e escrita, e mediação da leitura.	

- Desenvolvimento de habilidades e metodologias para o ensino e aprendizado. - Reflexão sobre práticas de leitura na biblioteca e no museu. - Interpretação de obras literárias infantojuvenis na sala de aula e/ou na BE. - Compreensão de políticas públicas, culturais e de informação. - Capacidade de elaboração de projetos de ações e políticas informacionais e culturais. - Conhecimento da função educativa da biblioteca na sociedade contemporânea e de novas concepções de Biblioteca. - Enfoque nas relações interativas para mediações entre a biblioteca e crianças e jovens. - Desenvolvimento de programas e projetos de Biblioeducação em diferentes contextos educacionais e socioculturais.	- Valorização da literatura na educação dos jovens. - Habilidades de avaliação do desenvolvimento dos jovens. - Desenvolvimento de projetos de leitura e escrita. - Consciência do papel social e pessoal do bibliotecário na educação.
Visão Docente (Brasil)	Visão Docente (Colômbia)
- Importância de sensibilidade para os assuntos relacionados à biblioteca escolar. - Necessidade de disposição para trabalhar em ambiente educacional, colaboração com outros profissionais e interação com o público. - Reconhecimento da função de bibliotecário educador e domínio de tópicos como gestão, legislação e mediação. - Abertura ao diálogo e estabelecimento de parcerias. - Foco em características intrínsecas, apreço pela educação e transformação. - Reconhecimento da importância da experiência dos alunos com a biblioteca.	- Idealização do professor bibliotecário na Colômbia, com formação pedagógica sólida.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A literatura destaca a necessidade de um perfil atualizado para o bibliotecário escolar, incluindo habilidades tecnológicas, conhecimento de políticas públicas, legislação e línguas estrangeiras, além da capacidade de colaboração e investimento. Embora os documentos curriculares das universidades públicas de São Paulo ofereçam uma proposta satisfatória, a análise individual revela fragilidades.

A visão dos docentes está mais alinhada às expectativas apresentadas na literatura, destacando a importância da sensibilidade para as especificidades da biblioteca escolar, o domínio de conteúdos relacionados à gestão e mediação, e a disposição para atuar em um ambiente educacional dinâmico. Ainda assim, a comparação realizada indica que as instituições de ensino no Brasil podem precisar revisar e aprimorar suas propostas formativas, a fim de se aproximar do perfil profissional considerado ideal.

Na Colômbia, a Universidade de Antioquia propõe um perfil de bibliotecário escolar com ênfase na compreensão da biblioteca como um organismo pedagógico, leitor e mediador da leitura, com habilidades na promoção da leitura literária e valorização da literatura na educação dos jovens. A visão dos docentes colombianos sugere que o ideal é um "professor bibliotecário" com sólida formação pedagógica e didática. Essa abordagem colombiana parece ser mais consistente e sensível às necessidades educacionais, criando uma perspectiva empática de interação com a comunidade escolar.

Assim como declaram Martins e Karpinski (2018, p. 438), "o desafio que se impõe ao bibliotecário que escolhe atuar nessa área será o de conciliar as qualidades de educador à especificidade de sua área disciplinar". Não é por acaso que alguns autores já passaram a defini-lo como docente investigador, bibliotecário educador e/ou maestro bibliotecário (professor bibliotecário).

Após reunir as características essenciais para o perfil do bibliotecário escolar, exploramos as competências e habilidades fundamentais destacadas pela literatura e verificamos se a visão dos docentes está alinhada a essa perspectiva. O Quadro 2 oferece uma síntese comparativa das competências e habilidades necessárias ao bibliotecário escolar, considerando as propostas da literatura e a perspectiva dos docentes (Brasil/Colômbia).

Quadro 2 - Síntese comparativa: conteúdo/formação

Revisão de Literatura		
- Academia deve formar profissionais para BE com elementos teóricos claros sobre seu papel. - Necessidade de incluir matérias sobre BE e o sistema educativo nos currículos de Biblioteconomia nas universidades. - Promoção de cursos e eventos de atualização para aumentar o interesse dos formandos na área de BE. - Necessidade de repensar a formação dos alunos de acordo com novos ambientes de aprendizagem. - Redirecionar a formação do bibliotecário escolar com foco em disciplinas específicas. - Ênfase na aprendizagem contínua para melhorar qualificações e competências e compreender sua função como educador. - Desenvolvimento da figura do bibliotecário-educador, que vai além do acesso ao acervo, promovendo habilidades educacionais. - Desafios e necessidades do bibliotecário escolar, incluindo formação teórica, habilidades de leitura, conhecimento da legislação, formação em gestão e uso de novas tecnologias. - Participação em grupos de trabalho e colaboração com instituições da cidade.		
Documentos Curriculares (Brasil)	Documentos Curriculares (Colômbia)	

- Conteúdos sobre a BE, papel do bibliotecário, trabalho colaborativo e mediação. - Relação entre leitura, bibliotecas e a função social da biblioteca. - Dimensão pedagógica da BE, perfil do bibliotecário, competências e habilidades. - Elaboração de programas e projetos de Biblioeducação. - Práticas de leitura, manifestações culturais e mediação de leitura. - Função educativa, cultural e organizacional, recursos informacionais e uso de TICs. - Relação da leitura no contexto escolar e formação de leitores. - Adaptação de obras literárias em exposições e acervos. - Função educativa, social e política, políticas públicas, legislação e projetos.	- Conceitos e formação de bibliotecário escolar. - Relação entre biblioteca e leitura. - Função educativa e social da BE, articulação curricular e projeto educativo institucional. - Abordagem pedagógica da leitura e mediação da leitura.
Visão Docente (Brasil)	Visão Docente (Colômbia)
- Caracterização e funcionalidade da BE, gestão escolar e história da educação. - Leitura, literatura, psicologia e relações interpessoais. - Perfil do usuário, papel da biblioteca na escola, trabalho colaborativo e organização da informação. - Correntes sobre o que é leitura, legislação e políticas educacionais. - Formas de intervenção, ações culturais e mediação cultural e informacional. - Desenvolvimento de coleções, tecnologias e construção de linguagens. - Planejamento dialógico, educação e relações da BE.	- Importância da BE como componente essencial e funcional da escola. - Integração entre Biblioteconomia e Pedagogia. - Regulamentações e legislações educacionais, BE como dispositivo pedagógico. - História da literatura infantil e juvenil.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A literatura ressalta a responsabilidade da academia na formação de bibliotecários escolares, destacando a importância de oferecer elementos teóricos para prepará-los para o ambiente escolar. Também menciona a necessidade de aumentar a oferta de disciplinas relacionadas a bibliotecas escolares e sistemas educacionais, além de incentivar os profissionais a buscar formação para atender às demandas não abordadas na graduação.

Os bibliotecários escolares, em geral, devem buscar no aprendizado contínuo a melhoria de suas qualificações e competências. Dessa forma, poderá aumentar sua visibilidade profissional e promover as dimensões da sua competência que não foram suficientemente adquiridas na graduação (Martins; Karpinski, 2018, p. 437).

Os documentos curriculares tanto no Brasil quanto na Colômbia indicam temas considerados essenciais para a formação do bibliotecário escolar, incluindo tópicos como biblioteca escolar, leitura e mediação, políticas públicas,

gestão e organização da informação. No Brasil, a visão dos docentes entrevistados confirma a relevância desses conteúdos e mostra preocupação com sua inclusão na formação. Entretanto, a análise detalhada dos planos de ensino revela lacunas e fragilidades quando essas disciplinas são examinadas individualmente, sugerindo que os conteúdos, embora previstos, nem sempre são trabalhados de forma integrada ou com a profundidade necessária.

Em contraste, os documentos curriculares colombianos se destacam por enfatizar de maneira mais clara e estruturada a função educativa da biblioteca e o papel pedagógico do bibliotecário escolar. Além disso, o modelo colombiano oferece experiências práticas mais robustas, como estágios obrigatórios, projetos de extensão e participação em eventos acadêmicos e profissionais, o que contribui para o desenvolvimento de competências aplicadas e uma maior articulação entre teoria e prática.

Essa comparação sugere que a abordagem colombiana apresenta maior consistência e está mais alinhada às demandas contemporâneas do trabalho em bibliotecas escolares. Diante disso, as instituições brasileiras de ensino superior poderiam se beneficiar de uma reestruturação curricular mais colaborativa e orientada para a prática, capaz de integrar melhor os diferentes conteúdos e oferecer oportunidades formativas que aproximem os futuros profissionais da realidade educacional em que irão atuar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo comparativo sobre a formação do bibliotecário escolar no Brasil e na Colômbia evidenciou a presença de desafios estruturais e conceituais que ainda limitam a consolidação de um perfil profissional voltado às demandas específicas das bibliotecas escolares. Ao analisar os documentos curriculares e ouvir a percepção dos docentes, foi possível identificar um consenso sobre a importância de incluir conteúdos que tratem da biblioteca escolar, da leitura literária, das políticas públicas e do papel social do bibliotecário. Essas dimensões são reconhecidas como fundamentais para a atuação em contextos educacionais diversos, sobretudo na promoção da leitura e da cidadania.

No entanto, apesar dessa percepção compartilhada, a realidade dos

currículos dos cursos de Biblioteconomia em ambos os países revela lacunas importantes. No Brasil, grande parte dos conteúdos ligados diretamente à prática em bibliotecas escolares continua alocada em disciplinas optativas ou eletivas, o que fragiliza sua efetividade formativa. Além disso, há uma diversidade de enfoques adotados pelas instituições, sem uma diretriz nacional clara que reconheça a especificidade da atuação do bibliotecário escolar como um campo próprio dentro da Biblioteconomia. Isso contribui para uma formação fragmentada, com pouca articulação entre teoria e prática, e com insuficiente valorização das competências pedagógicas e sociais do profissional.

Em contraste, a Colômbia apresenta uma abordagem mais estruturada e coerente. Os docentes colombianos expressam uma compreensão mais consolidada do bibliotecário escolar como agente pedagógico, o que se reflete na ênfase dada à formação docente, à leitura como prática educativa e à participação do estudante em atividades práticas como estágios supervisionados, eventos e projetos com escolas. O termo "maestro bibliotecário", recorrente nos depoimentos, sintetiza essa integração entre as dimensões informacional, pedagógica e social da profissão. Tal modelo, ainda que também enfrente desafios, oferece uma referência importante para repensar a formação no contexto brasileiro.

A pesquisa aponta, portanto, para a necessidade de uma reestruturação dos currículos de Biblioteconomia no Brasil que contemple de maneira mais integrada os aspectos técnicos, pedagógicos, sociais e políticos da atuação em bibliotecas escolares. Essa reestruturação deve envolver uma articulação mais consistente com o sistema educacional e com as políticas públicas voltadas à leitura, à educação e à cultura. Também é necessário fortalecer a prática profissional durante a graduação, por meio de estágios em bibliotecas escolares, projetos interdisciplinares e aproximação com a realidade das redes de ensino.

Por fim, é fundamental reconhecer que a atuação em bibliotecas escolares exige mais do que domínio técnico: ela demanda sensibilidade pedagógica, compromisso com a inclusão, compreensão do papel social da leitura e engajamento com as comunidades escolares. Formar bibliotecários capazes de responder a essas exigências é um desafio urgente, que requer não

apenas ajustes curriculares, mas também mudanças de perspectiva quanto ao lugar da biblioteca escolar na formação e na atuação do profissional da informação. As reflexões aqui apresentadas pretendem contribuir com esse debate e fortalecer as bases para uma formação mais crítica, humanista e comprometida com a transformação social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. *In*: SILVA, R. J.; BORTOLIN, S. (org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: ABECIN, 2018. p. 67-77.

ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/VSYWIFYVN7SF7nvnTNWprszv/?format=pdf&lang=p>t. Acesso em: 16 fev. 2023.

BRASIL, BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Secretaria-Geral, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. **Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. **Lei n. 14.837, de 8 de abril de 2024**. Altera a Lei n. 12.244/2010 para modificar a definição de “biblioteca escolar” e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília, DF, 2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14837.htm. Acesso em: 11 set. 2025.

CASTRILLÓN, S. Z.; OCAMPO, E. M. V. P. de; MERINO, E. A. de; TRUJILLO, N. R.; PEDRAZA, M. L. I. de. **Modelo flexible para un sistema nacional de bibliotecas escolares**. Bogotá: Organización de los Estados Americanos, 1982. 318 p.

DUQUE CARDONA, N.; RAMÍREZ ZULUAGA, J. D.; TOBÓN AGUDELO, J. D. Aproximación conceptual a la biblioteca escolar y al bibliotecario: una revisión bibliográfica en América Latina y el Caribe. **Revista Prefacio**, v. 1, n. 1, p. 16-30, 2017. Disponível em:

<https://blogs.ffyh.unc.edu.ar/bibliotecologia/files/2020/02/Revista-Prefacio.-Vol.-1-No.-1-2017.pdf#page=16>. Acesso em: 18 fev. 2023.

FARIAS, C. M. **Bibliotecário escolar e competência**: análise da prática profissional. 2010. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93539>. Acesso em: 16 fev. 2023.

FUJITA, M. S. L.; AGUSTÍN-LACRUZ, M. C.; TERRA, A. L. S. Perfil e formação do profissional em bibliotecas escolares no Brasil, Espanha e Portugal. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 28, n. 2, p. 115-132, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38703>. Acesso em: 16 fev. 2023.

JARAMILLO, O. Pertinencia del perfil de los profesionales de la información con las demandas del mercado laboral. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 38, n. 2, p. 111-120, mayo/ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v38n2a03>. Acesso em: 18 fev. 2023.

LINK, N. E. El bibliotecário escolar. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 1, n. 1, p. 51-63, ene./abr. 1978. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/RIB/article/view/327521/20784612>. Acesso em: 18 fev. 2023.

MARTINS, S.; KARPINSKI, C. Interdisciplinaridade e formação do bibliotecário para atuação em bibliotecas escolares. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 424-449, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n1p424>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MEDEIROS, R. G. **O perfil do bibliotecário escolar**: um estudo de caso na Biblioteca Visconde de Sabugosa do NEI-CAP/UFRN. 2019. 75 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39900>. Acesso em: 3 mar. 2023.

MOLINA, M. C.; PÉREZ, M. A.; CORREA, S. El perfil profesional del bibliotecológico em Colombia. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 10, n. 2, p. 89-158, jul./dez. 1987. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/97665>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MONTOYA CASTILLO, M. Escuela: lectura y escritura - Biblioteca escolar y biblioteca pública dimensiones ético-políticas. *In*: ALCALDÍA Mayor de Bogotá. **Tendencias y desafíos de la cooperación entre la biblioteca pública y la biblioteca escolar en Iberoamérica**. Colombia: BibloRed, 2012. p. 99-112. Disponível em: <https://repositorios.educacionbogota.edu.co/handle/001/1061>. Acesso em: 20 ago. 2021.

- MUÑOZ VÉLEZ, H. A. La biblioteca escolar invisible y la escasa formación de los bibliotecarios escolares en Colombia. *In: ALCALDÍA Mayor de Bogotá. Tendencias y desafíos de la cooperación entre la biblioteca pública y la biblioteca escolar en Iberoamérica*. Colombia: BibloRed, 2012. p. 163-171. Disponível em:
<https://repositorios.educacionbogota.edu.co/bitstream/handle/001/1061/MemoriasBP.BE.Digital-WEB.pdf?sequence=1&isAllowed=y#page=163>. Acesso em: 17 fev. 2023.
- OSORIO, L. B. Y. Biblioteca y lectura en la Colombia del año 2011: para herir susceptibilidades. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 24, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/84078>. Acesso em: 23 nov. 2023.
- PERÓN, J. D. **Las bibliotecas y los bibliotecarios**. 1954. Disponível em: <https://ciba.blogia.com/2007/081202-las-bibliotecas-y-los-bibliotecarios-por-juan-domingo-peron.php>. Acesso em: 23 nov. 2023.
- SALA, F. **Formação do bibliotecário escolar no contexto das universidades públicas de São Paulo e Antioquia**. 2023. 318 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2023.
- SANTA MARÍA, G. M. R. S.; OSORIO, L. B. Y. Estatua y actitud: el juego del bibliotecário escolar. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 20, n. 1, p. 61-66, ene./jun. 1997. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/97586>. Acesso em: 18 fev. 2023.
- SILVA, A. L. **A auto-imagem do profissional bibliotecário na sociedade contemporânea: um estudo de caso do Município de Salvador**. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- SILVA, K. P.; BESSA, A. Q. O perfil do bibliotecário escolar da rede municipal de ensino de Manaus. **Revista ACB**, v. 26, n. 1, p. 1-16, jul. 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1672>. Acesso em: 16 fev. 2023.
- SOUZA, A. G. **O perfil do bibliotecário escolar na cidade de Florianópolis**. 2011. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121175>. Acesso em: 16 fev. 2023.
- TREVISOL NETO, O. Perfil e atuação dos profissionais nas bibliotecas escolares municipais e estaduais de Chapecó. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 28., 2019, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: Centro de Convenções de Vitória, 2019. Disponível em:
<http://repositorio.febab.org.br/files/original/24/3000/2034-2051-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2023.

VENEGAS FONSECA, M. C. Herramientas para la biblioteca escolar I: gestión y organización de la biblioteca escolar. Bogotá: Ministerio de Educación Nacional, 2015. (Rio de Letras. Manuales y cartillas PNLE, 4). Disponível em: https://cerlalc.org/wp-content/uploads/2020/01/106_herramientas_para_la_biblioteca_escolar_i.pdf. Acesso em: 21 fev. 2023.

PROFILING AND TRAINING OF SCHOOL LIBRARIANS: A COMPARATIVE STUDY OF PUBLIC UNIVERSITIES IN SÃO PAULO AND ANTIOQUIA

ABSTRACT

Objective: To analyze the profile and training of the school librarian in public universities in São Paulo (Brazil) and Antioquia (Colombia). **Methodology:** It involves descriptive qualitative research, including literature review, document analysis, and interviews. The Content Analysis method was used for data interpretation. **Results:** They demonstrate that the training of school librarians has deficiencies and varies between Colombia and Brazil. While in Colombia they are seen as teacher-librarians, in Brazil, there is no consensus on their role. However, both agree that training should include pedagogical aspects, in addition to technical ones, for the school librarian to act as an educational librarian. **Conclusions:** The research emphasizes the urgency of reformulating the training, integrating it into the educational system, addressing technical and social skills, and identifying gaps that require improvements.

Descriptors: School library. School librarian. Professional training. Professional profile. Professional competencies.

PERFIL Y FORMACIÓN DE BIBLIOTECARIOS ESCOLARES: ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE SÃO PAULO Y ANTIOQUIA

RESUMEN

Objetivo: Analizar el perfil y la formación del bibliotecario escolar en las universidades públicas de São Paulo (Brasil) y de Antioquia (Colombia). **Metodología:** Involucra una investigación cualitativa descriptiva, que incluye revisión bibliográfica, análisis documental y entrevistas. Como procedimiento de interpretación de datos, se utilizó el Análisis de Contenido. **Resultados:** Demuestran que la formación de los bibliotecarios escolares tiene deficiencias y varía entre Colombia y Brasil. Mientras que en Colombia son vistos como profesores bibliotecarios, en Brasil no hay consenso sobre su papel. Sin embargo, ambos coinciden en que la formación debe incluir aspectos pedagógicos, además de técnicos, para que el bibliotecario escolar actúe como un educador bibliotecario. **Conclusiones:** La investigación destaca la urgencia de reformular la formación, integrándola al sistema educativo y abordando habilidades técnicas y sociales, además de identificar lagunas que requieren mejoras.

Descriptor: Biblioteca escolar. Bibliotecario escolar. Formación profesional. Perfil profesional. Competencias profesionales.

Recebido em: 11.06.2024

Aceito em: 14.08.2025